



Participação e ações no território do sisal (Bahia): considerações sobre gênero, agroecologia e entidades locais

Josenilda dos Santos Anúnciação¹, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos², Maíra dos Santos Pinheiro³,
Glauceane Pereira dos Santos⁴, Edeilson Brito de Souza⁵, Elisabeth dos Santos Teixeira⁶

¹ IF Baiano Campus Serrinha,

² IF Baiano campus Valença, maria.santos@valenca.ifbaiano.edu.br;

³ IF Baiano Campus Serrinha,

⁴ IF Baiano Campus Serrinha;

⁵ IF Baiano Campus Serrinha;

⁶ IF Baiano Campus Serrinha

Histórico do Artigo: Publicado no VI Congresso Latino Americano de Agroecologia e indicado ao periódico

RESUMO

No decorrer do processo histórico, as relações sociais de gênero vêm sendo (re)construídas sob uma perspectiva que envolve as mulheres em diferentes espaços sociais. Neste aspecto vale destacar a importância da atuação das instituições locais no fomento para a efetivação destas práticas. Este trabalho buscou identificar quais e como as entidades situadas no Território do Sisal, estado da Bahia, atuam na perspectiva das relações sociais de gênero utilizando uma abordagem agroecológica. Houve um processo de mobilização das entidades locais e aplicação de uma entrevista semiestruturada. Destacam-se a quantidade de entidades que desenvolvem ações com esta perspectiva, os temas abordados e a utilização de metodologias participativas. Percebeu-se, desta forma, que as entidades que atuam no território do sisal fomentam o empoderamento das mulheres a partir do estímulo à participação social e efetivação dos princípios que norteiam a agroecologia.

Palavras-Chaves: Práticas locais; Mulher; Mobilização.

Gender, agroecology and local entities: participation and actions in territory of sisal

ABSTRACT

In the course of the historical process, the social relations of gender have been (re) constructed from a perspective that involves women in different social spaces. In this respect, it is important to highlight the importance of the actions of local institutions in fostering these practices. This work aimed to identify and how entities located in the Territory of Sisal, state of Bahia, act in the perspective of social relations of gender using an agroecological approach. There was a process of mobilization of local entities and implementation of a semi-structured interview. We highlight the number of entities that develop actions with this perspective, the topics addressed and the use of participatory methodologies. In this way, it was realized that the entities that work in the territory of sisal foment the empowerment of women from the stimulus to social participation and effectiveness of the principles that guide agroecology.

Keywords: Local practices; Woman; Mobilization

Anúnciação, J.S., Santos, M.A.F., Pinheiro, M.S., Santos, G.P., Souza, E.B., Teixeira, E.S. (2020). Participação e ações no território do sisal (Bahia): considerações sobre gênero, agroecologia e entidades locais. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.1, p.33-37.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

As relações de gênero constituíram no decorrer do processo histórico em padrões impostos aos homens e mulheres. Para o homem atribuiu-se espaços públicos com base em critérios sexistas, classista e racista, enquanto para mulher estabeleceu-se o espaço privado, ou seja, trabalhos designados apenas aos cuidados da casa e da prole. Dessa forma, criou-se, historicamente, uma construção social composta por hierarquias desiguais com a predominância da subordinação feminina ao masculino (Silva, 2015). No decorrer do processo histórico, essas estruturas estão sendo desconstruídas e (re)construídas sob uma perspectiva que envolve a mulheres em diferentes espaços sociais. Neste aspecto, vale destacar a importância da atuação das instituições locais no fomento para a efetivação destas práticas, de modo a inserir o tema agroecologia sob diversas perspectivas, dentre elas, a de gênero.

As entidades e movimentos sociais têm um papel de fundamental importância na discussão de temáticas e execução de ações voltadas às relações sociais e de gênero e a agroecologia, especialmente em comunidades rurais, o que evidencia sua atuação na problematização dos riscos sociais enfrentados pelas pessoas a partir das ações que proporcionam e consolidam o empoderamento dos sujeitos envolvidos.

A partir destas questões, percebe-se que a associação entre gênero, entidades locais e agroecologia, possibilitam a (re)construção do desenvolvimento local, o que depende, segundo Buarque (2008) da capacidade dos atores e sociedade local se estruturarem e mobilizarem, a partir das suas potencialidades e matrizes culturais, as quais podem identificar e explorar suas potencialidades e especificidades.

Neste contexto, este trabalho visa identificar quais e como as entidades situadas no território do Sisal, estado da Bahia, atuam na perspectiva das relações sociais de gênero utilizando uma abordagem agroecológica.

2. Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado no território do Sisal, situado no Estado da Bahia, ao qual localiza-se no Semiárido Baiano, possui 20 municípios numa extensão de 21.256,50 km² (SIT,2016).

Os passos metodológicos para a construção do referido diagnóstico basearam-se em:

- A) Leitura de material referente ao tema,
- B) Mobilização das Entidades Locais (Figura 01),
- C) Aplicação de Entrevista semiestruturada aos representantes das entidades locais,
- D) Sistematização e Análise dos Dados.

Figura 01. Representantes das entidades que atuam no Território do Sisal



3. Resultados e Discussão

A partir da mobilização das entidades que atuam no território do Sisal sob a perspectiva de gênero e agroecologia, objetiva-se demonstrar quais e como essas instituições atuam na região estudada, as quais estão demonstradas abaixo. Foram identificadas 18 entidades que atuam com as relações sociais de gênero no território do Sisal, sendo descritas na Figura 2:

Figura 02. Entidades que atuam com as relações sociais de gênero e agroecologia no Território do Sisal

Associação Comunitária de Alto Alegre	Levantamento Popular da Juventude
Associação Comunitária de Malhada do Alto	Movimento de mulheres Dandara do Sisal
Associação de Cooperativas de Apoio à Economia Familiar (ASCOOB)	Movimento de Mulheres Rurais
Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB-Serrinha)	Movimento de mulheres trabalhadores rurais
Conselho da Mulher	Movimento de Organização Comunitária
Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) Biritinga-Ba	Núcleo de Apoio à Saúde da Saúde (NASF)
Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Território do Sisal(CONSISAL)	Rede de Mulheres Negras da Bahia
Fundação de Apoio a Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FATRES)	Secretaria Municipal da Educação de Serrinha
Instituto Casa da Cidadania de Serrinha (ICCS)	Sindicato dos trabalhadores rurais e agricultores familiares de Serrinha (SINTRAFS)

Essas entidades representam um importante papel na discussão de temas atuais no território do Sisal, promovendo debates construtivos sensibilizando a sociedade quanto as questões de gênero, agroecologia e estímulo à participação da mulher em diferentes espaços sociais, os quais encontravam-se restritos ao universo masculino. Essas entidades começaram sua atuação nesta temática nos seguintes anos: 1980, 1991, 1992, 1993, 2003, 2007, 2010, duas em 2011 e 1968. Todas relataram que ainda desenvolvem ações no ano de 2017, com abrangência em comunidades rurais e estudos que norteiam impactos socioambientais nos âmbitos regional, estadual e nacional.

As atividades desenvolvidas pelas entidades mapeadas baseiam nas seguintes temáticas: intervenções de rua, agroecologia, enfrentamento a violência contra mulher, mecanismos de prevenções de gênero e raça, empoderamento, geração de renda, políticas públicas, participação social; formação e qualificação dos conselhos de direito; capacitação com as famílias, principalmente as contempladas com tecnologias sociais voltadas à captação, utilização da água de chuva para consumo humano, produção agrícola, linhas de créditos, assistência técnica e extensão rural.

É de extrema importância trabalhar esses temas, pois as relações desiguais tornam-se um entrave para o avanço da agroecologia, já que elimina a contribuição de boa parte da população camponesa; e que a dominação masculina restringe o avanço da agroecologia, pois dificulta a livre expressão das mulheres, o desenvolvimento de sua criatividade e, restringe a sua contribuição na unidade produtiva à mera mão de obra (Ferreira, 2009).

Quanto as estratégias metodológicas utilizadas para a sensibilização dos temas supracitados, as entidades relataram: rodas de conversas, palestras, encontros, seminários e vigílias feministas; assessoria às organizações de mulheres sob os princípios da agroecologia; oficinas com temática de gênero, reuniões com coletivo de mulheres, ações organizativas; palestras, cursos e projetos nacionais, internacionais, uso e reflexões de imagens, envolvendo ciência, arte e ações de forma participativa, inserindo sindicatos e instituições parceiras.

Observa-se a utilização de metodologias participativas, as quais, Segundo Verdejo (2007), constituem em um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem fazer diagnósticos e realizar atividades em comunidades de forma mais horizontalizada, promovendo diálogo de saberes e troca de experiências, a fim de melhorar as suas habilidades de ação e planejamento. Assim, percebe-se que estas abordagens propiciam uma sensibilização e reflexão de forma que promova a racionalidade ambiental entre os diferentes atores sociais envolvidos neste processo, adquirindo, de forma real e concreta, elementos que norteiam o gênero, a agroecologia e participação social.

O público dessas entidades e movimentos que desenvolvem as referidas ações são: universidades e escolas públicas rurais e urbanas; jovens do campo e da periferia; agricultores e agricultoras familiares; mulheres que buscam empoderamento e em vulnerabilidade social; povos negros, ciganos, albinos, crianças e adolescentes; sindicalistas; jovem aprendiz e famílias rurais chefiadas por mulheres.

Após a implementação das atividades nos movimentos sociais e entidades, ocorreram algumas mudanças no cenário regional, as quais foram: ampliação na quantidade e diversidade nas formações; mulheres participantes em maior quantidade e qualidade das atividades propostas, percepção do empoderamento a partir da sua ampliação e qualificação nos espaços de incidência sociopolítica de poder e decisão; formação de grupos e empreendimentos solidários atuantes na agroecologia; organização em redes, efetivando, assim, os princípios agroecológicos; saída do ciclo da violência efetivação da sua identidade, produtividade e aproveitamento da água de chuva para o consumo humano e produção agrícola.

Estas modificações foram de suma importância nas discussões que permeiam a mulher e sua inserção nos campos agroecológicos, pois percebe-se que além da questão política, também alcançaram outros patamares que visam aspectos subjetivos e objetivos para a (re)construção de sua identidade e efetivação da segurança alimentar, nutricional e hídrica no território do sisal, o que gerou reestruturação do tecido social e continua promovendo o desenvolvimento local de forma consistente e sólida.

Um outro aspecto observado consistiu nas dificuldades encontradas, que foram: a integração ou parceria com entidades; recursos financeiros; participação do homem e dos jovens; formação de novas lideranças; falta e descontinuidade dos projetos e de material de divulgação; ausência de políticas públicas específicas da saúde da mulher na região e falta de consciência ambiental. Os entraves destacados pelas instituições expressam os avanços que esta temática necessita alcançar, de modo a possibilitar e ampliar uma nova visão da agricultura em contraposição aos princípios da Revolução Verde e intensificação do uso de produtos químicos, envolvendo assim, um contexto auto gestor de transformação social (Caporal, 2009).

4. Conclusão

Percebe-se a grande atuação das entidades e movimentos sociais na problematização e discussão das questões sociais e de gênero no território do Sisal e a importância e benefícios proporcionados, principalmente no meio rural, por essas ações que visam contribuir positivamente nas relações entre sujeitos. Estas

modificações sociais são percebidas sob a visão que possibilita o fortalecimento agroecologia, economia solidária e questões de gênero. No entanto, faz-se necessário um processo de educação contínua e permanente em diferentes setores sociais envolvidos.

5. Referências

Buarque, Sérgio, C. (2008). **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond ,4 eds.

Caporal, F. R. (2009). **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações**. Francisco Roberto Caporal: Brasília.

Ferreira, Ana Paula Lopes. (2009). **A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e \agroecologia como Estudo de Caso**. Curitiba Paraná.

Silva, T. Cícera. (2015). **Impactos da Implantação de Cisternas de Placas nas Relações de Gênero na Comunidade Tapera, Município de Olho D'Água-PB**. Princesa Isabel, Paraíba.

Verdejo, Miguel Expósito. (2007). **Diagnóstico Rural Participativo (DRP)**. Brasília-DF: MDA- -Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria da Agricultura Familiar.

Sistema De Informações Territorial **Sit**. Disponível em: <>. Acesso em 07 de Abril de 2019.